

"O país perdeu a unidade", critica Everaldo Maciel



Ao **Podcast do Correio**, ex-secretário da Receita Federal e consultor Everardo Maciel adverte que o próximo presidente assume um país em dificuldades fiscais, profundamente dividido e com o tecido social esgarçado

Tempestade perfeita para 2023

» MARCOS BRAZ*

O próximo presidente da República, seja Jair Bolsonaro (PL) reeleito ou Luiz Inácio Lula da Silva (PT), terá um começo de governo difícil, seja do ponto de vista econômico — além da situação fiscal do país, a conjuntura internacional pouco amigável —, seja porque estará à frente de uma nação dividida — como atesta o resultado das urnas no primeiro turno, algo que vem sendo confirmado pelas pesquisas de opinião. A avaliação é do ex-secretário da Receita Federal e hoje consultor, Everardo Maciel, entrevistado do mais novo episódio do **Podcast do Correio**.

Everardo chama a atenção sobretudo para as dificuldades causadas pela polarização política, que atingiu um extremo capaz de desestabilizar o governo. "Estamos vivendo um clima de instabilidade institucional completa, todos os poderes brigando entre si. Nada que aconteça, que segue numa direção, acontece impunemente, provoca um outro polo. Uma provocação, uma reação. E se essas provocações são continuadas, são recíprocas, você vai cristalizando. Você forma um país dividido. O país perdeu a unidade", lamenta.

Esse esgarçamento, segundo Everardo, dificultará a retomada para Lula ou para Bolsonaro. O ex-secretário da Receita incluiu nessa receita para uma tempestade perfeita a participação do Congresso — além de afirmar que o chamado orçamento secreto é "rigorosamente um absurdo", avalia que os partidos políticos perderam a legitimidade.

Para piorar, o atual presidente ainda atropela regras e banaliza dispositivos constitucionais que deveriam ser utilizados em



Estamos vivendo um clima de instabilidade institucional completa, todos os poderes brigando entre si. Nada que acontece, que segue numa direção, acontece impunemente, provoca um outro polo. Se essas provocações são continuadas, você forma um país dividido. O país perdeu a unidade"

Everardo Maciel, ex-secretário da Receita Federal e consultor

casos especialíssimos — como os decretos estabelecendo sigilo não são segredo de Estado. "Me faz lembrar uma frase que foi dita por Wolfgang Pauli, que foi Prêmio Nobel de física, quando apresentaram a ele um trabalho: 'Professor, o que o senhor acha deste trabalho?' Ele disse: 'Isso aqui sequer está errado'. Então, é o que eu digo: isso (o sigilo) aqui sequer está errado", observa.

Inchaço

Ainda comentando sobre a estrutura de Estado, Everardo reforçou a crítica que permanentemente faz sobre a quantidade de cargos políticos sustentados com

recursos públicos. "Quanto desperdício no país. Para que cargo de vice? Tem que compreender que o cargo de vice-presidente dos Estados Unidos foi criado porque o país estava em muitas guerras. Assim, se morresse o presidente, não é o caso. Aqui nós temos vice-prefeito. Para que isso?", questiona.

Mas a preocupação de Everardo não se volta apenas para a conjuntura difícil a ser enfrentada pelo próximo presidente ou para os sinais de desagregação social, com a crescente intolerância política — que antagoniza de forma irreversível pessoas e setores que pensam de forma oposta. Ele enxerga o enfraquecimento da cultura como um dos

vetores que aprofundam o abismo da cidadania.

"Veja, do ponto de vista cultural, o que aconteceu com o cinema brasileiro, com a música brasileira. Uma decadência absoluta, perdeu a identidade", avalia.

Ainda na seara cultural, Everardo aponta que a educação tem deixado de cumprir o papel de agregador entre as camadas sociais. Ele não se refere apenas à formação acadêmica, mas, também, à desestruturação emocional — que faz com que as pessoas se deixem aprisionar por mensagens que recebem sem fazer uma segunda análise, mais fria e profunda.

"A educação em si não resolve. É a educação civilizatória, mas sobretudo é educação emocional.

Todos são muito emocionais, muito volúveis. De repente aparece qualquer fato, muda tudo. Recordo, na minha infância, a semana que precedeu a morte do (presidente) Getúlio Vargas. Na minha cidade, no interior de Pernambuco, ele era execrado, corrupto. Suicidou-se e, no dia seguinte, surgiu uma manifestação enorme defendendo Getúlio", lembrou.

O **Podcast do Correio** com Everardo Maciel, cuja conversa foi conduzida pelos jornalistas Ana Maria Campos e Carlos Alexandre de Souza, está disponível nos principais agregadores da web.

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

TSE manda tirar 334 publicações

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) determinou a exclusão de pelo menos 334 publicações em redes sociais, alegando veiculação de conteúdos falsos, desde o início da pré-campanha neste ano. Os ministros da Corte ordenaram a retirada de conteúdo de plataformas digitais como Facebook, Instagram, Twitter, Telegram, WhatsApp, TikTok, Kwai e Gettr, este último popular entre adeptos de ideologias de extrema direita por não conter ferramentas de moderação de conteúdo.

O TSE recebeu, desde julho, 129 representações com denúncias de disseminação de fake news contra os presidentes eleitos, o que corresponde à abertura de mais de um processo por dia nos últimos três meses. Nem todos os pedidos, no entanto, resultaram em decisões para retirada do ar de conteúdos que as campanhas consideraram ofensivos. Os ministros negaram a exclusão em 58 processos; em outros 29, a Corte nem analisou o mérito dos pedidos.

Nas ações movidas pela campanha de Lula, o alvo mais frequente foram publicações feitas por Bolsonaro, pelos deputados eleitos Eduardo Bolsonaro (PL-SP), Carla Zambelli (PL-MG), pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e pela senadora eleita Damarens Alves (Republicanos-DF).

Já a campanha de Bolsonaro conseguiu tirar do ar vídeos em que Lula o chama de "genocida", assim como a propagação do PT que compila declarações antigas com falas do presidente sobre tortura, negação da compra de vacinas e a ofensa às mulheres.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política Pagina: 4